CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE BUCAL DOS RESPONSÁVEIS DOS BEBÊS PERTENCENTES AO PROJETO “PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: GESTANTES E BEBÊS”

Maria Eduarda de Lima Dalpiva (Universidade Estadual de Maringá)[1]
Maria Gisette Arias Provenzano (Universidade Estadual de Maringá)
Fabrício Monteiro de Castro Machado (Universidade Estadual de Maringá)
Renan Velozo Aragão (Universidade Estadual de Maringá)
Ana Caroline Caldeira dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)
E-mail para contato: ra117039@uem.br

Resumo:

Atualmente na odontologia, há uma abordagem focada em ações preventivas, nas quais através de ações educativas, é possível transmitir os conhecimentos necessários para alcançar a saúde bucal. Com isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar o grau de conhecimento sobre saúde bucal dos responsáveis pelos pacientes do Projeto de Extensão: “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”. Sendo assim, foi confeccionado um questionário, no qual continha o total de 8 questões de múltipla escolha com temas voltados aos cuidados odontológicos, sendo realizado em dois momentos distintos: antes e depois do fornecimento do material educacional.Com isso, totalizou-se 15 responsáveis, sendo que houveram 86 acertos (71,6%) e 115 (95,8%), antes e após a palestra respectivamente. Sendo assim, ocorreu um aumento de 24,2% em relação aos dois momentos da aplicação do questionário. Ademais, avaliando-se todas as questões individualmente, todas as questões obtiveram aumentos percentuais (questão 1 a 8): 9 para 13 (26%);14 para 15 (6,7%);13 para 14 (7,3%); 9 para 13 (26%);6 para 15 (60%);14 para 15 (6,7%);14 para 15 (6,7%);11 para 15 (26,7%). Logo, a palestra educacional se mostrou efetiva, pois alcançou-se a conscientização das famílias sobre a importância de manter a saúde bucal das crianças, através de instrução de higiene oral, dieta, entre outros temas importantes. Portanto, o projeto é um recurso de saúde em prol da qualidade de vida e saúde bucal das crianças, o qual mostra a relevância na realização de uma abordagem precoce e de caráter não intervencionista.

Palavras-chave: Crianças; Educação em saúde bucal; Poder familiar

1. Introdução

A Odontologia passou do enfoque puramente curativo e restaurador, no qual se baseava, para a valorização da prevenção. Hoje, o tratamento visa à intervenção do profissional ao mínimo grau necessário e estimula a participação do paciente no processo saúde-doença. (GUEDES-PINTO, 2017).

Aceitando-se que a higiene bucal correta é fruto de um hábito adquirido, este deve ser estimulado o mais cedo possível. Não resta dúvida de que esse hábito deva ser introduzido por intermédio do exemplo dos pais. Estes fariam com que a criança presenciasse a sua higienização bucal e, evidentemente, no mínimo por curiosidade da criança e por reflexo, passaria a imitá-los. (GUEDES-PINTO, 2017).

A clínica ampliada no campo da Odontopediatria é, portanto, a afirmativa de um compromisso com a criança e a sua família. Neste contexto, a promoção da saúde bucal infantil implica no reforço dos recursos e das competências junto ao paciente infantil e a família, de maneira a fortalecer estratégias efetivas de enfrentamento das adversidades, tais como o senso e coerência e a resiliência, gerando resultados bastante promissores em saúde (geral e bucal) (DUQUE, et al.,2013)

Dessa forma, a abordagem da criança no consultório odontológico desde os primeiros meses de vida tem papel fundamental na prevenção e promoção de saúde bucal da criança, pois desde cedo os pais e filhos entendem da importância da saúde bucal, além da rotina de hábitos saudáveis na vida da própria criança. É preciso ter um envolvimento não somente da criança ou dos pais nesse processo de aprendizagem, mas também um envolvimento mútuo e completo da família a qual a criança convive (GUEDES-PINTO, 2017; CORRÊA, 2017).

2. Metodologia

O projeto de Extensão: “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”, conhecido como Clínica do Bebê da Clínica Odontológica da UEM, ocorre no Departamento de Odontologia da UEM (localizado na avenida Mandacaru,1550), na clínica odontológica, todas as quintas-feiras no período das 17:00 as 18:00, realizando atendimentos para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Tal projeto, tem por objetivos principais a prevenção e promoção de saúde bucal, sendo feito acompanhamentos, geralmente, a cada três meses (casos em que o risco a cárie são baixos e não se faz necessárias intervenções mais invasivas). Com isso, em uma primeira consulta, é feita a anamnese completa (informações essenciais da saúde oral e geral do paciente, informações referentes a alimentação e amamentação, hábitos deletérios, entre outros). Em seguida, é realizado o exame clínico (odontograma), evidenciação de placa bacteriana e profilaxia com pasta profilática (com escova Robinson acoplada em baixa rotação), além das orientações sobre higiene oral, dieta, e demais dúvidas que os responsáveis possam ter. Sendo todas essas etapas efetivadas com manejo e abordagem lúdica (por exemplo, a técnica de falar-mostrar-fazer).

Para a seleção de novos paciente, é realizada um primeiro encontro, onde se é apresentada uma palestra sobre temas voltados a saúde bucal (ordem de erupção dos germes decíduos, aleitamento materno, cárie da primeira infância, técnicas de escovação, entre outros), e cadastro com informações pessoais (nome do responsável, nome e idade do paciente e telefone) para se tornar integrante do projeto. Desse modo, foi aplicado um questionário sobre a mesma temática que continha oito questões de múltipla escolha, a qual foi aplicada antes e depois da palestra educativa, a fim de avaliar o grau de conhecimento sobre saúde bucal dos responsáveis pelos pacientes infantis.

3. Resultados e Discussão

1. Para o dia da palestra, compareceram o total de 15 responsáveis (n=15), os quais todos concordaram em participar do estudo. Dessa forma, todos foram instruídos a responderem a primeira parte previamente a palestra, assim como a segunda parte após a

mesma. Com isso, houveram 86 acertos (71,6%) e 115 (95,8%), antes e após a palestra respectivamente **(figura 1)**, havendo assim um aumento de 24,2% em relação aos dois momentos da aplicação do questionário. Além disso, avaliando separadamente todas as questões dispostas no questionário, todas resultaram em aumentos percentuais (questão 1 a 8) **(figura 2)**:

1. *Quantos dentes decíduos (de leite) a criança tem?*: 9 para 13 (aumento de 26%)

2. *Qual a idade, em média, que nasce o primeiro dente no bebê?*: 14 para 15 (aumento de 6,7%)

3. *Até qual a idade é recomendada não inserir açúcar na alimentação da criança?*: 13 para 14 (aumento de 7,3%)

4. *Quando se deve iniciar a escovação nas crianças?*: 9 para 13 (aumento de 26%)

5. *É recomendado o uso de pasta com flúor em crianças, sendo a quantidade mínima de:* 6 para 15 (aumento de 60%)

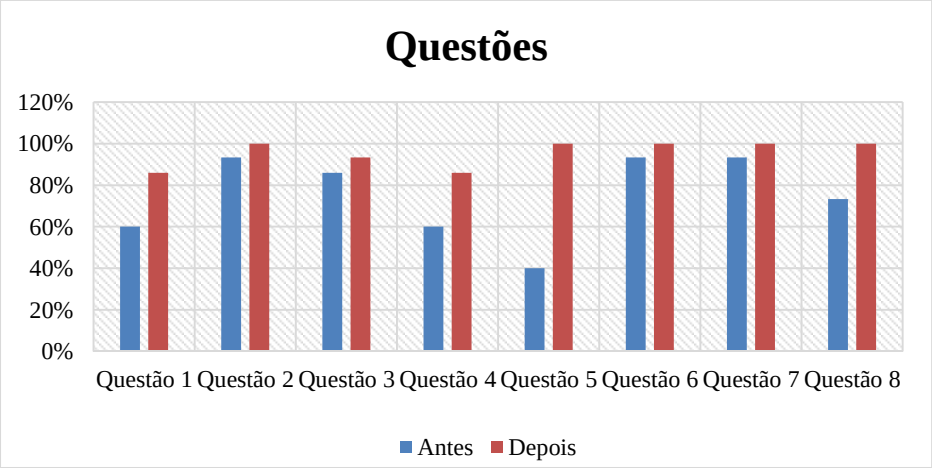
6. *As escovas de dente devem apresentar:* 14 para 15 (aumento de 6,7%)

7. *Qual a quantidade de pasta ideal?*: 14 para 15 (aumento de 6,7%)

8. *Em relação ao fio dental, seu uso ------ recomendado para a faixa etária infantil, sendo comumente utilizado ------- da escovação*: 11 para 15 (aumento de 26,7%)

Figura 1. Resultados dos erros e acertos do questionário

Figura 2. Resultados dos acertos das questões individualmente



4. Considerações

A conscientização acerca da importância da higiene bucal dos pais e responsáveis é essencial, pois assim desde os primeiros meses de vida das criança, os quais serão futuros adultos, é proporcionado uma melhora da qualidade de vida como um todo e prevenção da necessidade de intervenções mais invasivas.

Referências

DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria: Uma nova visão contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013. 698 p. ISBN 978-85-412-0084-4.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. 818 p. ISBN 978-85-277-2866-9

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires**. Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar**. 4. ed. São Paulo: Quintessence editora, 2017. 723 p. ISBN 978-85-7889-106-0.

2024
EAEX
Humanidades, tecnologias e diversidades:
pontes para um mundo sustentável
7º Encontro Anual de Extensão Universitária UEM
08 a 9/10